

Cidades.

Polícia atrás de cinco por fogo em ônibus

A Polícia Civil já divulgou o retrato falado de dois suspeitos de atearem fogo em um ônibus em Vila Velha. **Página 17**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

BERNARDO COUTINHO



Moradores de Guaraciaba, na Serra, sofreram com inundação

REPORTAGEM ESPECIAL

PERÍODO DE CHUVAS SÓ ESTÁ COMEÇANDO

Fenômenos tendem a ser mais intensos na temporada de verão

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

O capixaba deve se preparar para a possibilidade enfrentar, nos próximos meses, tradicionalmente de chuva mais intensa, “dias de cão” como o registrado na última quinta-feira, na Grande Vitória, quando uma tempestade alagou bairros inteiros, principalmente na Serra. Nesse município, a chuva torrencial atingiu até 385,24 milímetros (o equivalente a 385 litros de água em um metro quadrado).

O verão – tradicionalmente chuvoso – nem chegou, mas a tempestade da quinta-feira fez 2014 registrar o quarto outubro

mais chuvoso dos últimos 90 anos. Em sete horas, o nível da chuva superou a soma da média histórica dos meses de outubro e novembro, de 126 milímetros e de 219 milímetros, respectivamente.

O fenômeno extremo foi provocado por um vórtice ciclônico de alto nível, que interagiu com vento próximo à superfície, e que ontem, segundo o meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Bruce Pontes, perdeu força e deslocou-se para o mar.

Pontes disse que os modelos aplicados na previsão meteorológica mos-

travam que a chuva forte cairia em cidades do Norte, mas não na Grande Vitória. “Esperava-se que acontecesse de Aracruz até a divisa do Estado. Para a Grande Vitória previam-se apenas pancadas de chuva”, diz ele.

Ele diz que não há como fazer previsões de longo prazo, mas, perguntado sobre o que se pode esperar para os próximos meses, afirma: “Em qualquer parte do mundo, em períodos chuvosos pode-se ter fenômenos mais extremos”.

FORA DE CASA

A chuva da quinta-feira acabou fazendo o número de desalojados e desabri-

PREVENÇÃO

“Não se pode permitir que a ocupação desordenada do solo se amplie, e é preciso desenvolver planos de drenagem urbana adequados”

ANTÔNIO SÉRGIO MENDONÇA
PROFESSOR DA UFES

gados no Estado chegar a 605 pessoas, somando-se casos registrados desde o dia 26 de outubro.

Foi na Serra, onde mais choveu, que um homem morreu, vítima do desa-

bamento de um muro. Já em Vitória, uma mulher foi soterrada após sua casa desabar na Volta do Rabaioli. Seu resgate durou seis horas.

Ontem, um dia após a tempestade que causou caos no trânsito e deixou vias totalmente alagadas em Vitória, Serra e Vila Velha, principalmente, prefeitos contabilizavam prejuízos e prestavam contas do que fizeram para preparar as cidades.

Mas, de maneira geral, Rodney Miranda, de Vila Velha; Luciano Rezende, de Vitória; Juninho, de Carriacica, e Audifax Barcelos, da Serra, responsabilizaram o grande volume de

chuvas pelos estragos.

DESDE SEMPRE

Professor da Ufes e doutor em Engenharia de Recursos Hídricos, Antônio Sérgio Ferreira Mendonça admite que chuvas fortes e longos períodos de estiagem sempre existiram, mas lembra da necessidade de as cidades definirem planos diretores de drenagem e controlarem a ocupação do solo, além de fazerem a manutenção de galerias.

Ele ressalta o fato de hoje haver muita impermeabilização do solo – com asfalto, principalmente – e diz que áreas de inundação de córregos e rios foram ocupadas de forma desordenada.

REPORTAGEM ESPECIAL



O DRAMA DAQUELES QUE PERDERAM TUDO

Casas, carros e móveis foram destruídos pela força das águas

/// **WESLEY RIBEIRO**
wribeiro@redgazeta.com.br
/// **ANDERSON SALLES**
asalles@redgazeta.com.br

Na Serra, o município mais castigado pelas chuvas que surpreenderam a Grande Vitória, na noite da última quinta-feira, dezenas de famílias perderam tudo. O lanterneiro Rui Pereira Passos, 47 anos, perdeu a casa, a oficina que era fonte de renda da família e ainda não

sabe como vai prestar contas aos clientes proprietários de quatro veículos que foram levados com a destruição do estabelecimento.

“Foi tudo muito rápido. Moro aqui há três anos e nunca vi uma chuva dessas. Não sei o que fazer. Minha casa está destruída e minha oficina também. Foi Deus que nos tirou dessa casa”, contou, emocionado.

A tragédia aconteceu na noite de quinta-feira, no bairro Chácara Parreiral, na Serra, na avenida que liga o bairro a Laranjeiras. Segundo o lanterneiro, por volta das 21 horas, um córrego do lado de cima da avenida, transbordou e em questão de minutos a avenida cedeu, restando tempo apenas para ele, a mulher e o filho saírem às pressas para se salvar.

Os carros foram parar dentro do córrego em meio aos escombros da oficina. E embaixo de tudo ficou a casa, que também desabou com a enxurrada. Até a manhã de ontem, a família não sabia para onde seguir, depois de perder tudo.

RUA VIROU RIO

No bairro Guaraciaba, a Rua Boa Esperança alagou completamente. Nas ca-

sas, o nível da água chegou a ultrapassar 1,5 metros. O acesso era possível somente com a ajuda de um barco. Ontem à tarde, na rua que parecia um rio, o nível da água havia baixado um pouco, porém, muitos moradores que deixaram as suas residências na noite do temporal, ainda não podiam voltar para casa.

Já em alguns pontos da rua onde não havia mais água acumulada, o

que sobrou foi muita lama e destruição.

Na tarde de ontem, o casal Maildes Daili Santos, 37 anos e Aurino Rodrigues, 41, e o filho deles, Westerley Santos Rodrigues, 21, reviravam montes de entulhos do lado de fora de casa, tentando recuperar alguma coisa que não tivesse sido destruída pela água da chuva.

O cenário era desolador. Além de roupas, ca-



Prejuízo

Telhado de oficina desabou, destruindo casa e carros. Família conseguiu se salvar.

FOTO: Bernardo Coutinho



Maildes tenta recuperar algo no meio do lamaçal que se formou no quintal de sua casa, em Guaraciaba



Moradores lutavam para salvar o que chuva molhou; na falta de ajuda, o jeito foi carregar as roupas nas costas

mas, máquina de lavar, aparelho de televisão, alimentos também se misturavam ao lamaçal que se tornou o quintal da casa.

“Moramos aqui há 16 anos e essa foi a primeira vez que alagou tanto assim. Das outras vezes, a água nunca invadiu a nossa casa. Desta vez, chegou quase no teto. Agora é limpar tudo isso e recomeçar. Deus tirou, mas ele nos dará de volta”, disse Aurino, tentando se conformar com a situação da sua família.

NOVO HORIZONTE

Em Novo Horizonte, as ruas Rouxinol e Azulão foram as mais afetadas pela água da chuva. Em frente às casas tomadas por muita lama, moradores colocaram móveis e eletrodomésticos destruídos pelas águas. Além disso, havia também muito alimento perdido. Próximo ao local, passa um córrego que transbordou na noite de

ALAGAMENTO

1,5 metro

Essa foi a altura que a água chegou em algumas residências.

quinta, de acordo com moradores.

A dona-de-casa Alzira Maria do Rosário, 60 anos, perdeu móveis, roupas e alimentos com a enxurrada. Diabética, ela precisou encarar a água suja que invadiu a sua casa e que chegou até a metade da parede do imóvel.

“Perdi dois guarda-roupas, duas estantes, quatro colchões, além da minha máquina de lavar. Até os únicos R\$ 200 que eu tinha em casa foram levados pela água. Estou vivendo pela graça de Deus”, disse, desolada. Quem quiser ajudar dona Alzira com material de construção,

pode ligar para o telefone 3065-6674.

Para a auxiliar de serviços gerais, Fabiana Brito Andrade, 39 anos, também moradora de Novo Horizonte, a quinta-feira foi de muito sufoco. “Foi um desespero, não só meu, como dos vizinhos. Vendo a chuva entrar, acabando com os móveis, com tudo. Gente doente sendo recolhida. Foi um desastre, aqui estava cheio de entulho. As pessoas perderam tudo, já não é a primeira vez. É a terceira”, contou.

A costureira M.F.G., 40 anos (ela preferiu não se identificar), viveu momentos de desespero durante a enxurrada. Sozinha em casa com os filhos de 12, nove e cinco anos, ela deixou o imóvel às pressas e procurou abrigo na casa da mãe, em uma rua na parte alta do bairro. “Quando vi a água subindo, só pensei em salvar a vida dos meus filhos. Coisas materiais a gente recupera depois”, disse.

“

Minha casa está destruída e a oficina também”

RUI PEREIRA PASSOS
DONO DA OFICINA DESTRUÍDA

“

Até os únicos R\$ 200 que eu tinha foram por água abaixo”

ALZIRA DO ROSÁRIO
MORADORA DE NOVO HORIZONTE

Creche vira um abrigo improvisado

Grande parte dos moradores da Rua Boa Esperança, no bairro Guaraciaba, que teve suas casas invadidas pela água da chuva foi levada, ainda na noite de quinta-feira, para um abrigo improvisado no Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei) José Valter, que fica no mesmo bairro.

Nas salas de aula, colchões espalhados tentavam dar um pouco de conforto para quem teve tristeza de perder o pouco que tinha durante o temporal.

Entre os desabrigados, casos de pessoas que deixaram suas casas às pressas somente com a roupa do corpo. “Foi a única coisa que eu trouxe. Documentos, alimentos, tudo foi levado pela água”, lamenta um morador que preferiu

não se indentificar.

O casal Luiz Carlos Bragança da Silva, 46 anos e Edilceia Gonçalves da Silva, 38, foram para o abrigo na companhia de dois filhos de nove e 17 anos, de uma idosa, sogra de Luiz Carlos e de outros parentes, totalizando oito pessoas.

“A água chegou ao telhado da nossa casa. Moramos no bairro há nove anos e nunca vimos uma enchente como essa. Perdemos tudo. Não sabemos o que fazer daqui para a frente”, disse Luiz Carlos.

Os interessados para os desabrigados de Guaraciaba pode entregar na Rua Lavrador José Barbosa, número 210. Há necessidade de produtos de limpeza e higiene pessoal. O telefone do Cmei é 3241-6159.

FOTOS: EDSON CHAGAS E REPRODUÇÃO TV GAZETA

REPORTAGEM ESPECIAL

DESABRIGADOS OCUPAM CASAS POPULARES NA SERRA

Chuva destruiu residências no bairro Novo Horizonte

/// FIORELLA GOMES
fgomes@redgazeta.com.br

Após perderem todos os pertences com as fortes chuvas, os moradores do bairro Novo Horizonte, na Serra, resolveram reivindicar a ocupação de casas de um conjunto habitacional em construção na estrada que liga o bairro a Bicanga.

De acordo com os moradores, eles estão cadastrados desde 2004 na prefeitura e as casas deveriam ter sido entregues no ano passado, o que não aconteceu. Sem ter para onde ir, cerca de 50 famílias decidiram ocupar as casas para passar a noite.

Nas ruas de Novo Horizonte, em uma localidade popularmente conhecida como “buraco”, o cenário

um dia depois da chuva era desolador: ruas tomadas por móveis e eletrodomésticos destruídos pelas águas, e casas tomadas por lama. Pelo chão, havia também muito alimento espalhado. Próximo ao local, passa um córrego que transbordou na noite de quinta-feira. Nas ruas Pavão e Rouxinol, a água subiu 1,5 metros.

Ontem bem cedo, o pedreiro Arnaldo Pereira Pinto, 53, trabalhava para limpar sua casa. Ele recorda que essa é a quarta vez que perde todos os pertences em dias de fortes chuvas. “Eu nem me aproximei de casa, porque o alagamento estava a 120 metros. Perdi minhas coisas todinhas, todos os objetos eletrônicos”, afirmou.

A universitária Gislaine Neves, 35, mora com o avô de 94 anos. Idoso e doente, com as chuvas, ele teve que ser socorrido de bote. Um comerciante do bairro abrigou a família de Gislaine, que na tarde de ontem resolveu ocupar o conjunto habitacional para passar a noite.

“Em más condições, resolvemos entrar nessas casas, mas não com o intuito de fazer vandalismo. Foi para fazer uma pressão na prefeitura, para que ela viesse até nós para dar um parecer sobre o que poderia ser feito. Eles vieram, estão fazendo um cadastramento para cada família ser avaliada para ter o retorno de um aluguel social ou abrigo”, explicou.

EDSON CHAGAS



EDSON CHAGAS

Grupo se reuniu em frente às casas e exigiu a entrega do empreendimento

Parentes reunidos em uma única casa

Os irmãos Vanderléia Rodrigues, 42, Edilei Souto, 40, e Leila Rodrigues, 35, ocuparam uma das casas do conjunto habitacional com as suas famílias.

“Estamos cadastrados, temos direito a essa casa, que já deveria ter sido entregue a nós”

—
EDILEI SOUTO, 42 ANOS, MECÂNICO

Obras no bairro estão paradas há quatro anos

/// A secretária municipal de Habitação Áurea Almeida informou que o conjunto habitacional possui cerca de 300 casas e faz parte de uma intervenção integrada em Novo Horizonte.

“A obra permaneceu parada por quatro anos. As famílias estão sendo acompanhadas pela ação social desde o ano passado, fazendo toda a orientação e encaminhamentos. Com a retomada das obras a gente tem expectativa da entrega no iní-

cio de 2015”, prometeu.

Com relação à condição dos moradores, Áurea informou que as famílias atingidas pelas chuvas estão recebendo acompanhamento da Defesa Civil e da Ação Social do município. Caso não haja condições de retorno para as casas, as elas serão encaminhadas para abrigos provisórios, no caso de Novo Horizonte, para o Centro Comunitário do bairro e, depois para o atendimento na secretaria de Habitação.

O DRAMA NA VOLTA PARA CASA

JARDIM CAMBURI

Água acima do joelho com bebê

Na tempestade de quinta-feira, Verônica Oliveira chegou até rápido de carro da Praia do Canto para Jardim Camburi, mas foi dentro do bairro que começou a sua peregrinação. “Não conseguia chegar em casa estando a duas qua-

dras dela. Paramos o carro, lanchamos dentro dele, foi quando eu vi que a chuva não iria diminuir. Eu amarei meu bebê (4 meses) no sling e enfrentamos a água com meu marido guiando para eu não pisar em nenhum lugar em falso. Chegamos em casa com água acima do joelho mas meu bebê estava sequinho”.

LARANJEIRAS

Criança fica sete horas ilhada

Durante sete horas, o menino Gabriel Pertel Santana Machado, 4 anos, ficou preso dentro do transporte escolar, em Laranjeiras. Por causa da chuva, o veículo não saía do lugar. Os dois sentidos da Avenida Central ficaram interditados.

Preocupados, os pais foram resgatar o filho. Ao passarem por vários obstáculos, o pai chegou próximo à avenida, estacionou o carro e foi atrás da criança. Quando voltou para o carro, sua mãe se emocionou. “Ele chegou gritando de felicidade e disse que não era para eu chorar”, disse Paula Pertel, 31 anos.

JARDIM LIMOEIRO

Acordou com água na porta do carro

Rodrigo Comarella Moscon também contou a dificuldade que sua noiva passou na noite de quinta. “Ela saiu do trabalho às 17h e não conseguiu chegar em casa até as 2h30 da madrugada. Teve que voltar para Vitória e dormir na

casa da mãe dela. Ela dormiu no carro de tanto esperar o trânsito que estava totalmente parado na BR 101 próximo à entrada de Jardim Limoeiro. Quando acordou, a água estava pela porta. O celular dela acabou a bateria. Ficou desesperada e achou que ia morrer. Estava sem comer desde o meio-dia”.

SÓ HOJE E AMANHÃ!

Todos os eventos imobiliários reunidos em um só.



21º SALÃO DO IMÓVEL

ADEMI-ES • 2014

As melhores condições do ano. Aproveite.



CASAS
APTOS

1, 2, 3, 4 e 5Q com suíte

SALAS
LOJAS

Melhores localizações

LOTES

Em todo o estado

HOTÉIS

Unidades hoteleiras

De 29/10 a 02/11, das 10 às 22h • Estacionamento do Shopping Vitória

15.000
IMÓVEIS

GRANDES
DESCONTOS

FINANCIAMENTO
BANCÁRIO

MENSAIS
QUE CABEM
NO SEU BOLSO

Estacionamento • Espaço Kids • Linhas Especiais de Crédito

Acesse salaodoimovel.com.br, escolha o seu imóvel e venha fazer um grande negócio

Empresas participantes

ARGO
CONSTRUTORA

CITTA 20 ANOS

CYRELA
BRAZIL REALTY

PRODUZINDO
DACAZA
QUALIDADE

CONSTRUTORA
EPURA

Galwan

Ideale
Incorporadora
Projetos Inteligentes

RDJ

IMPACTO
ENGENHARIA

INOCOOPES

KEMP
ENGENHARIA

Living
CORREIO

LOPES
www.lopes.com.br

lorenge

METRON
ENGENHARIA

MORAR

MRV
Engenharia

REDE
NETIMÓVEIS

OPPORTUNITY
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

Pinheiro de Sá
ENGENHARIA

PROENG S.A.

ROSSI

SA CAVALCANTE

TIBÉRIO

Patrocínio:

SHOPPING VITÓRIA

CAIXA

REDE GAZETA

SAMP
Assistência Médica

Apoio:

SEBRAE
Especialistas em pequenos negócios.

PREFEITURA
VITÓRIA
CIDADE MELHOR E A GENTE QUE FAZ

Realização:

ADEMI-ES
Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Estado do Espírito Santo

As informações sobre os imóveis ofertados são de responsabilidade das construtoras.

REPORTAGEM ESPECIAL

“FOI MILAGRE DE DEUS”, DIZ MÃE DE SOTERRADA

CARLOS ALBERTO SILVA



Sobre a casa, rolaram pedras, lixo e lama, após as chuvas que atingiram o Estado na quinta-feira

Simone ficou seis horas embaixo de escombros

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Passado o nervosismo de ver a filha embaixo de escombros, a auxiliar de serviços gerais Maria Eliza Bento Salustiano, 66 anos, constata, aliviada: “Ela sobreviveu com a graça de Deus. Ela renasceu. Foi um milagre”, afirma, ao falar da filha, a enfermeira Simone Ferreira, 35 anos.

Ela ficou seis horas embaixo do que restou de sua casa, destruída em um deslizamento de terra em Caratoira, Vitória, na noite da última quinta-feira. A enfermeira foi resgatada pelo Corpo de Bombeiros após seis horas de tentativas.

Até chegar a boa notícia do resgate, foram horas angustiantes. “Minha outra filha viu a Simone pela reportagem da TV e me ligou para confirmar se estava tudo bem com ela. Foi assim que fiquei sabendo”, relata a mãe.

Ontem Maria Eliza faltou ao trabalho para ficar ao lado da filha, que se recupera no Hospital São Lucas, em Bento Ferreira. Ela preferiu não ir até Caratoira conferir como ficou a casa da filha. “Ainda estou um pouco nervosa. Prefiro não ver”, diz. Simone não teve fraturas, mas ficou com escoriações pelo corpo.

Na casa que desabou estavam também o marido de Simone, o impressor Rômulo Ferreira, e dois filhos, uma menina de 12 anos e um menino de 9 anos.

Os três conseguiram escapar da destruição ao correr para um cômodo menos afetado pelo deslizamento. Simone estava deitada na sala e acabou sendo a mais prejudicada pelo acidente.

O menino teve uma das mãos enfaixada e está com machucado no joelho. A menina e o pai dela estão bem. Os três estão na casa da mãe de Rômulo, no bairro Resistência.

Sobre a casa, rolaram pedras, lixo e lama, após as chuvas que atingiram a Grande Vitória na última quinta-feira. Fiéis que par-

“



Minha outra filha viu a Simone pela reportagem da TV. Foi assim que fiquei sabendo do deslizamento”

—
MARIA ELIZA BENTO SALUSTIANO
MÃE DA VÍTIMA

ticipavam de um culto numa igreja evangélica ao lado da casa ajudaram nos socorros iniciais.

REVOLTA

A residência da família de Simone ficava no terreno onde funciona a gráfica do empresário Valdecyr Mário Dossi, de 62 anos. Rômulo trabalha de impressor no local há seis anos.

Valdecyr relata que há anos que pede que a Prefeitura de Vitória realize a limpeza da encosta que deslizou sobre a casa da família de Simone.

A Defesa Civil alega que desde domingo já havia interditado a residência. “É conversa fiada da Defesa Civil de que interditaram o local. Por que não lacram, então?”, questionou o empresário Valdecyr Dossi.

Ao lembrar as horas do resgate, ele chorou: “Tem que glorificar a garra do Rômulo para tirar a mulher dele dali.”

REPRODUÇÃO/TV GAZETA



Simone Ferreira foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros após seis horas de tentativa de retirá-la debaixo do deslizamento

“



Ela ficou todo o tempo consciente, sentiu muitas dores com as pernas presas. Tinha parede, móveis, tudo forçando a perna dela”

CAPITÃO SIWAMY
CORPO DE BOMBEIROS

Moradores com medo de acidente

Um dia após o desmoronamento que destruiu uma casa em Caratoira, Vitória, a sensação que domina vizinhos é de medo. A preocupação de moradores é de que outros deslizamentos ocorram e causem consequências piores que a da última quinta-feira.

Na ocasião, a enfermeira Simone Ferreira, 35 anos, ficou presa no que restou de sua residência atingida por lixo e pedra, durante as chuvas que atin-

giram a Grande Vitória. O resgate dela durou cerca de seis horas e acabou às 2 horas da madrugada.

O marido dela, Rômulo Ferreira, e os filhos, uma menina de 12 anos e um menino de 9, conseguiram escapar para outro cômodo menos atingido.

Embora não tenha ficado com a casa destruída, o guarda ambiental Wilson do Nascimento, 57 anos, vizinho da família, perdeu a maioria dos móveis e ob-

jetos guardados dentro de casa, que foi alagada.

“Foi a segunda vez nesta semana. Ontem, dormi dentro do carro. Eu não fico aqui. A gente sente um nível grande de medo”, relata o guarda ambiental.

Ele perdeu computador, notebook, impressora, guarda-roupa, mesinha e roupas.

A sensação é de abandono pelo poder público, segundo a servidora Sireleny Ferraz Goggi,

de 54 anos. “Hoje temos muito medo. Moro aqui há 54 anos e nunca tinha visto um deslizamento”, afirma.

O estudante Rayner Dossi, 18 anos, contestou a ação da Defesa Civil no local, que garante ter comunicado à família que o local estava condenado.

“Quando nós fizemos a denúncia de que havia perigo, eles já tinham que ter vindo com um plano de contenção de barragem”, diz.

ASSUSTADOS



“Tinha que ver a garra do Rômulo para tirar a mulher dele dali. Tem que glorificar o empenho dele. Ninguém nunca resolveu nada na encosta”

VALDECYR MÁRIO DOSSI
62 ANOS, EMPRESÁRIO



“Esperamos sair e não saía ninguém. Saiu o Felipe, que ficou no meu colo o tempo todo. É uma dor tão grande. Você convive com a pessoa. Você sofre”

FLÁVIA DOSSI VIZINHA E AMIGA DA FAMÍLIA

Prefeitura diz que área era proibida

A Prefeitura de Vitória se defendeu das acusações de que teria sido negligente em ações de prevenção a deslizamentos no bairro Caratoira, em Vitória, onde um acidente deixou soterrada a enfermeira Simone Ferreira, 35 anos, por seis horas, na noite da última quinta-feira.

A Defesa Civil relatou, em entrevista à TV Gazeta, que o local já havia sido interditado após chuvas no último domingo e que a família havia sido retirada do local.

“A família foi retirada da área de risco. Porém, na madrugada de ontem (sexta-feira), a gente foi surpreendido, além do deslizamento, com o retorno da família. Uma informação que até então não havia chegado à Defesa Civil”, disse Jonathan Jantorno, coordenador da Defesa Civil de Vitória.

A Defesa Civil informou ainda que não foi feita limpeza da área no momento da interdição para evitar que a família retornasse para o local já impedido.

Moradores relataram também que, há anos, em diferentes gestões municipais, é feita a solicitação para fazer a limpeza da encosta de onde rolaram lixo, pedras e lama em direção à casa da família de Simone.

O secretário de Serviços de Vitória, Fernando Rocha, diz que o garis alpinistas fazem limpeza da encosta a cada 45 dias. A última ação no local ocorreu em meados de setembro. “Nós limpamos, mas no outro dia sujam”, lamenta

o secretário.

Além da limpeza, outras ações estão na programação da prefeitura. “Estamos trabalhando para fazer campanha de conscientização também. A população tem que colaborar”, diz o secretário Fernando Rocha.

O secretário destacou também que é feito o recolhimento regular do lixo doméstico. “O caminhão passa de segunda a sábado. Não pode jogar o lixo pela janela”, destaca o secretário.



“Nunca vi um deslizamento. Foi muito triste. Nós estamos abandonados. Hoje temos muito medo”

SIRELENY FERRAZ GOGGI, 54 ANOS, SERVIDORA PÚBLICA



“Moro há 32 anos aqui com a minha família e isso nunca aconteceu. Agora dá medo. Não sei o que pode acontecer”

GRAÇA CHISTÉ RACANELLI, 58 ANOS, APOSENTADA

REPORTAGEM ESPECIAL

“ATO HEROICO MATOU O MEU PAI”

Filha e familiares se despediram de homem morto por causa da chuva

FOTOS: MARCOS FERNANDEZ



Clara Moscoso (de preto), filha de José Higino, contou que o pai sempre ajudava muito as pessoas. A mulher dele (de amarelo) não conseguiu falar do acidente

▄ Familiares, amigos e vizinhos do aposentado José Higino de Lima Filho, 46 anos, síndico que morreu após ser atingido por um muro no bairro São Diogo I, na Serra, na noite da última quinta-feira, se reuniram ontem no Cemitério Jardim da Paz para prestar as últimas homenagens.

Abalada com a perda, a filha da vítima, a estudante Clara Moscoso, disse, em lágrimas, que o pai morreu tentando ajudar outras pessoas. “É o que ele fazia, sempre com gestos heróicos”, orgulhou-se.

Clara é filha do primeiro casamento de José Higino. Na hora do acidente, ela estava com a mãe, no bairro Jardim da Penha, em Vitória. Parentes do síndico que moravam no Rio de Janeiro vieram para o Espírito Santo para o velório. “Não dá para acreditar em tudo isso. Não consigo expressar em palavras todo esse sofrimento. Resta ape-



O prédio onde aconteceu o acidente iniciou os reparos no muro, mas ainda assim era possível ver os estragos

nas a dor”, acrescentou a jovem Clara.

Segundo a polícia, o muro do condomínio Rio Calogi, na Rua Gonçalves Dias, caiu devido ao volume de água que escorria próximo à residência. “Ele tentou tirar a lona do muro e, ao puxar, a estrutura desabou em cima dele. José Higino era inquieto e sem-

pre gostava de fazer algo para ajudar. E foi com essa atitude de querer ajudar a vizinhança que ele acabou morrendo”, lembrou um vizinho.

A mulher da vítima ficou extremamente abalada com o acidente, sem condições de dar mais detalhes aos policiais. O casal morava em um dos apartamentos do prédio.

ESTRAGO

Um dia depois do acidente ainda era possível ver todo o estrago que a chuva causou no condomínio Rio Calogi, em São Diogo I, e as marcas do acidente que tirou a vida de José Higino.

A administração do prédio não quis falar com a reportagem. Os vizinhos, ainda em cho-

que com o ocorrido, preferiram não comentar nada sobre o acidente.

Uma equipe de pedreiros trabalhou no conserto do muro do condomínio, ontem, mas à tarde ainda tinha muita obra a ser feita. Toras de madeira foram colocadas no restante do muro para impedir um novo desabamento.



José Higino Filho tinha 46 anos e era aposentado

— “José Higino era inquieto e sempre gostava de fazer algo para ajudar. E foi nessa de ser solidário com a vizinhança que ele acabou morrendo”

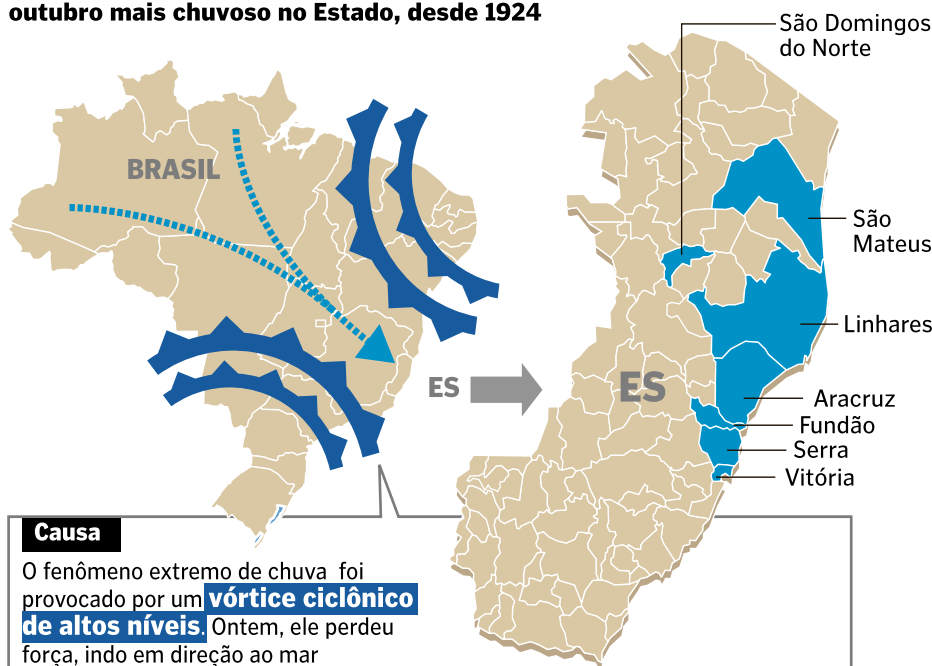
— VIZINHO DA VÍTIMA

REPORTAGEM ESPECIAL

Como foi o temporal

As fortes chuvas registradas na Grande Vitória e em municípios da Região Norte do Espírito Santo, na última quinta-feira, atingiram níveis recordes neste ano, fazendo 2014 ter o quarto outubro mais chuvoso no Estado, desde 1924

MUNICÍPIOS COM MAIORES TRANSTORNOS



NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE CHUVA

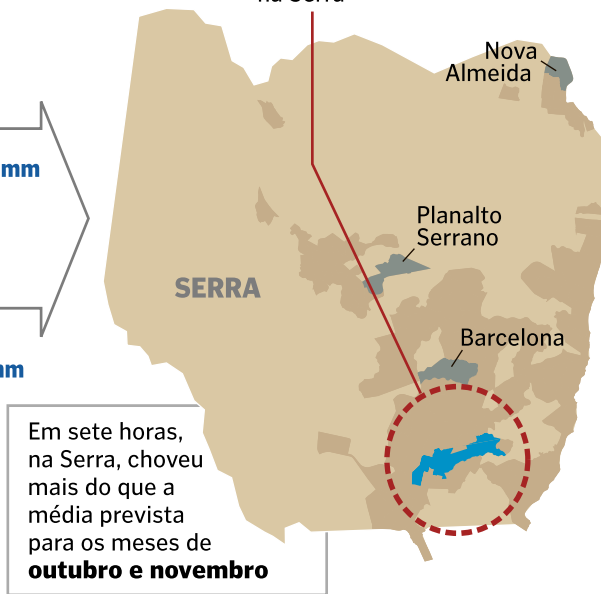
Aracruz Guaraná	304,76 mm
Coqueiral	249,73 mm
Fundão Praia Grande	203,81 mm
Serra Barcelona	314,13 mm
Nova Almeida	231,24 mm
Planalto Serrano	217,57 mm
Vitória Jardim Camburi	279,04 mm
Vila Velha Centro	128,32 mm
Aribiri	126,95 mm
Cariacica Aparecida	81,19 mm

385,24

milímetros

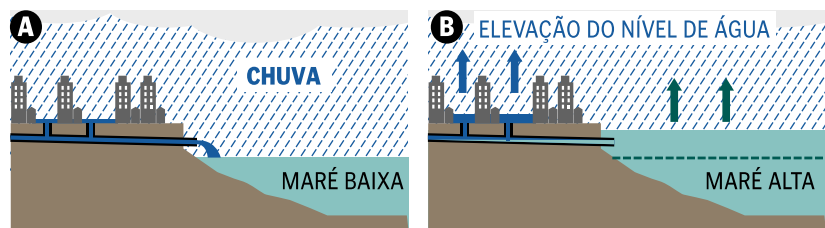
Esse é o nível acumulado mais alto de precipitação pluviométrica, registrado no bairro **Novo Horizonte**, na Serra

Um milímetro (mm) equivale a um litro d'água em um metro quadrado



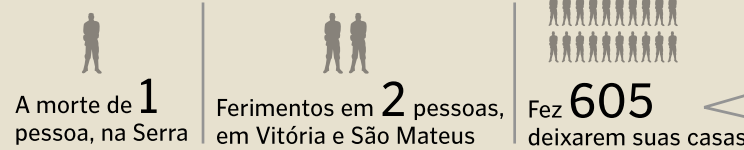
Em sete horas, na Serra, choveu mais do que a média prevista para os meses de outubro e novembro

Causa
O fenômeno extremo de chuva foi provocado por um **vórtice ciclônico de altos níveis**. Ontem, ele perdeu força, indo em direção ao mar



Fontes: Defesa Civil Estadual e Incaper

DO DIA 26 DE OUTUBRO, ATÉ ONTEM, A CHUVA PROVOCOU



Sendo que 433 estão em abrigos e 172 foram para casas de parentes e amigos

Fonte: Defesa Civil Estadual

A Gazeta | Editoria de Arte | Genilcio

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A Associação Capixaba de Supermercados (ACAPS), em nome dos supermercados a ela filiados, informa às empresas, clientes e público em geral que a partir do dia 15 de novembro de 2014, como já comunicado ao consumidor e à operadora, os supermercados não mais receberão o Cartão Alimentação fornecido pela Alelo, antiga Visa Vale.

A decisão dos supermercados de suspenderem o recebimento dos cartões alimentação da Alelo só se deu após várias tentativas de negociação para a diminuição das taxas cobradas, que são inversamente proporcionais ao tamanho da maioria das empresas supermercadistas capixabas.

Considerando que, no Espírito Santo 95% do setor de supermercados é composto de pequenas e médias empresas, as mais atingidas pelos custos decorrentes das altas taxas cobradas pela operadora, a decisão dos supermercados não poderia ser diferente diante da posição expressada pela administradora do cartão de não reduzir as taxas.

Além de levar em conta o custo gerado, os supermercados consideraram o impacto que este provoca nos preços e, conseqüentemente, o quanto o consumidor é penalizado por isto. É certo que, ao diminuir os custos os supermercados podem oferecer menores preços e ampliar a oportunidade de compra dos clientes, sobretudo, beneficiar os de pouco poder aquisitivo.

Os supermercados reafirmam sua disposição ao diálogo, mas ao mesmo tempo não abrem mão de uma negociação que atenda a necessidade de todo o setor; independente do porte da empresa, sendo que o objetivo principal é um tratamento mais igualitário na aplicação das taxas, gerando a desoneração dos preços e favorecendo os consumidores.

Pelo exposto, é percebido que nada que está sendo almejado pelo setor supermercadista contraria os princípios das regras de mercado. Inclusive, há no mercado mais de 10 bandeiras de cartões de alimentação que atuam com taxas condizentes e acessíveis. Por isso, a posição dos supermercados é de manter a decisão por não aceitar o cartão alimentação Alelo, irredutível até o momento nas negociações.

Como orientação ao consumidor, abaixo remetemos lista com algumas empresas supermercadistas que não aceitarão o cartão Alelo a partir de 15 de Novembro.

EPA SUPERMERCADOS	MULTISHOW VILA BETHANIA
EXTRABOM - EXTRACENTER	MULTISHOW VILA VELHA
EXTRABOM - EXTRAPLUS	MULTISHOW VISTA MAR
EXTRABOM SUPERMERCADOS	NOSSA REDE ANCHIETA
MULTISHOW ANCHIETA	NOSSA REDE BARRA DO SAHI
MULTISHOW ARAÇAS	NOSSA REDE CARIACICA SEDE
MULTISHOW BOMFIM	NOSSA REDE MARCILIO
MULTISHOW ILHA DOS BENTOS	NOSSA REDE SANTA BARBARA
MULTISHOW JOAO NEIVA	OK HIPERMERCADO
MULTISHOW MARATAIZES	OK SUPERATACADO
MULTISHOW MUQUICABA	REDE SHOW ARIBIRI
MULTISHOW PIUMA	REDE SHOW GUARANHUNS
MULTISHOW SERRA DOURADA II	REDE SHOW JACARAÍPE
MULTISHOW SUPER SHOW	REDE SHOW JARDIM CARAPINA
MULTISHOW UNIÃO	REDE SHOW MARC. DE NORONHA

REDE SHOW NOVA CARAPINA
REDE SHOW PLANALTO SERRANO
REDE SHOW PONTA DA FRUTA
REDE SHOW SERRA SEDE
REDE SHOW TERRA VERMELHA
REDE SMART ANCHIETA
SABOR DA TERRA
SUPER. ASSIS
SUPER. B C
SUPER. BARAO
SUPER. BARCELOS
SUPER. BETTIN
SUPER. BOBBIO
SUPER. CALVI
SUPER. CANAL
SUPER. CANGURU
SUPER. CARDOSO
SUPER. CARONE
SUPER. CASAGRANDE
SUPER. CRICARÉ
SUPER. DA VILA RUBIM
SUPER. DALMASCHIO
SUPER. DE NARDI
SUPER. DENEVERAL
SUPER. DEVENS
SUPER. DIMAS
SUPER. DOIS IRMÃOS
SUPER. DOM BOSCO
SUPER. ECONOMIA
SUPER. ELDORADO
SUPER. ELEM / EMERSON
SUPER. EMPÓRIO GUILHERMES
SUPER. ESMERALDA
SUPER. FACHIM
SUPER. FAÉ
SUPER. FALQUETO
SUPER. GOLDNER
SUPER. GOMERAN
SUPER. GOMES
SUPER. GRASSE
SUPER. HIPERMERCAT
SUPER. HORTICAXIXE
SUPER. ICONHA
SUPER. IPAMAR
SUPER. IRIRI
SUPER. KARINA
SUPER. KINKAS
SUPER. KIRINO
SUPER. LINHARENSE
SUPER. LOCATELLI

SUPER. MARTINS
SUPER. MERIDIONAL
SUPER. MICHEL
SUPER. NACIONAL
SUPER. NOROESTE
SUPER. NUTRIBEM
SUPER. OBA ATACADO
SUPER. PAGOTO
SUPER. PAMI
SUPER. PATRAO
SUPER. PAULISTA
SUPER. PERIM
SUPER. PERIM - CACHOEIRO
SUPER. PIMENTEL
SUPER. PONTO CERTO
SUPER. PORTO NOVO
SUPER. PRACA REAL
SUPER. PRETTI
SUPER. RAMOS
SUPER. ROMANO
SUPER. SAN CARLO
SUPER. SANTA LUCIA
SUPER. SANTO ANTONIO - GUARAPARI
SUPER. SANTO ANTONIO SÃO MATEUS
SUPER. SAO JORGE
SUPER. SÃO JOSÉ
SUPER. SAO LUIZ
SUPER. SARMENGI
SUPER. SARTORI
SUPER. SCHWAMBACH
SUPER. SERRÃO
SUPER. SHOW
SUPER. SOSSAI
SUPER. TEIXEIRA
SUPER. TITA
SUPER. TRARBACH
SUPER. TRÊS IRMÃOS
SUPER. UNIÃO
VILA FRUTI

Informe Publicitário



Associação Capixaba de Supermercados

REPORTAGEM ESPECIAL

MORADOR RETIRADO POR AÇÃO DA JUSTIÇA

Em Vitória, isso vai acontecer com quem vive em área de risco, mas não quer sair de casa

▸ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Moradores de áreas de risco que se recusarem a sair de casa serão retirados por ordem judicial em Vitória. Essas pessoas receberão o aluguel social ou serão incluídos em casas novas com construção da prefeitura.

“Em um primeiro momento, geralmente eles preferem ir para casa de parentes, mas podem ser levados para abrigos ou escolas. Depois entram nesses programas”, explica o prefeito Luciano Rezende.

Ele frisa que esses locais são condenados pela Defesa Civil, como na situação da casa que desabou em Caratoíra na chuva de quinta.

A Capital também sofreu com as inundações em pontos principais como a Avenida César Hilal, a Reta da Penha e Avenida Américo Buaiz. Rezende lembra que a quantidade de água foi atípica e que cada local alaga por um motivo específico. “São obras caras e que devem ser feitas gradativamente”.

Um projeto está sendo feito, por exemplo, para que seja construído sob a César Hilal um reservatório como o que será inaugurado dezembro em Maruípe. Com capacidade de 11 piscinas olímpicas, ele receberá as águas das chuvas da rua e elas serão

INTERVENÇÃO

R\$ 20
milhões

É o valor das obras no Rio Jacaraípe e no Canal dos Escravos, na Serra.

R\$ 100
milhões

É o valor que está sendo investido em obras de drenagem em Vila Velha.

bombeadas para o Canal de Camburi.

SERRA

O município mais atingido foi a Serra e locais que não costumam alagar, como Valparaíso e Laranjeiras, foram tomados pelas inundações. Mas o prefeito, Audifax Barcelos, diz que o escoamento foi rápido.

“Foi um volume de água que nunca atingiu a cidade. Porém circulei toda a Serra na madrugada de sexta e às três da manhã não tinha mais alagamento, com exceção dos bairros de Guaraçaba e Hélio Ferraz”, diz.

O prefeito ressalta também que Jacaraípe, Central Carapina, Jardim Tropical e a região aos pés do Mestre Álvaro – localidades muito afetadas nas

chuvas do ano passado – não sofreram com a falta de escoamento desta vez. “Isso é fruto de duas grandes obras de desassoreamento, limpeza e aprofundamento no Rio Jacaraípe e no Canal dos Escravos”. Essas intervenções estão em curso e devem terminar em junho do ano que vem.

Uma obra também deve amenizar o alagamento, na Avenida Norte Sul, uma das principais vias da cidade, na altura de Jardim Limoeiro, onde há uma depressão. “Vamos começar a mexer ali há seis meses, mas a empresa escolhida faliu. Agora vamos assinar um novo contrato e começamos lá em 30 dias”, garante Audifax.

VILA VELHA

Historicamente afetada pelas chuvas, desta vez Vila Velha não teve uma precipitação tão intensa e, apesar de também apresentar pontos de alagamento principalmente na região do Canal da Costa, o escoamento mais rápido.

O prefeito Rodney Miranda atribui isso ao trabalho de limpeza de canais feito pela prefeitura e à estação de bombeamento em Guaranhuss que começou a funcionar recentemente. “Além disso temos R\$ 100 milhões em obras de drenagem”.

CHICO GUEDES - 02/04/2013



CHICO GUEDES - 02/04/2013

—
“Vamos tentar com o governo do Estado maquinários para limpar os leitos dos grandes rios”

—
JUNINHO
PREFEITO DE CARIACICA



CHICO GUEDES - 01/04/2013

—
“Foi um volume de água de chuva que nunca tivemos. Mas o escoamento foi rápido”

—
AUDIFAX BARCELOS
PREFEITO DA SERRA



CARLOS ALBERTO SILVA - 29/04/2014

—
“Estamos executando, mexendo com várias obras de drenagem embaixo da terra”

—
RODNEY MIRANDA
PREFEITO DE VILA VELHA



—
“Resolver o problema de cada ponto é complexo. São obras caras e de difícil execução”

—
LUCIANO REZENDE
PREFEITO DE VITÓRIA

Cariacica terá manta de contenção em encostas

▸ Será implantado hoje em Porto Santana, Cariacica, uma geomanta. A novidade substitui o muro de arrimo, fazendo a contenção de encostas.

“É uma nova tecnologia que funciona há mais de um ano no Recife. Vai ser aplicada em um morro atrás da unidade de saúde do bairro”, diz prefeito da cidade, Juninho.

A estrutura é feita em camadas. Primeiro é aplicado um material impermeável emborrachado que tem aderência junto a um gel no solo. Por cima é colocada algo parecido com uma manta, que é galvanizada e com jateamento de concreto. A implantação é feita em um dia.

“Um muro de arrimo demora bem mais tempo que

isso para ser feito e custa cerca de R\$ 7.500, enquanto que a geomanta sai por R\$ 900,00. E a aparência é de uma contenção de concreto”, explica Juninho.

Outros pontos em risco da cidade, que não foi tão atingida pela forte chuva da última quinta, também devem receber a geomanta em breve. O próximo local na lista é Sotelândia.

REPORTAGEM ESPECIAL

KAIO HENRIQUE / TV GAZETA NORTE



Morador enfrenta a enchente em Aracruz. No bairro Sauê, o rio transbordou e inundou dezenas de ruas, e mais de 50 famílias estão abrigadas em uma escola

EM ARACRUZ, 200 PESSOAS ESTÃO DESABRIGADAS

Em São Domingos do Norte, famílias resistem em deixar as casas

/// AMABILY CALIMAN
/// VIVIANE CARNEIRO

Em Aracruz, segundo a Defesa Civil, 157 pessoas estão desalojadas e 45, desabrigadas. As pessoas que perderam suas casas foram para dois abrigos feitos pela prefeitura. As aulas foram suspensas em oito escolas municipais, e 2.224 alunos foram dispensados.

No bairro Praia do Sauê, mais de 50 famílias tiveram de deixar as suas casas e estão abrigadas em uma escola do bairro. No local, o nível

da água chegou a aproximadamente 1,5 metro. De acordo com os moradores, as ruas ficaram inundadas porque o rio Sauê transbordou.

“Em 25 anos é a primeira que vejo isso. É muito triste ver tanta gente desabrigada, gente que batalhou tanto e agora perdeu tudo”, lamentou o pescador José Lucas.

No bairro Sauê, a Secretaria Municipal de Saúde montou um posto de enfermagem na escola local e está fornecendo medicamentos de urgência. O setor de assis-

tência social informou que está providenciando colchões e cestas básicas para as famílias que sofreram perdas de bens e alimentos.

No Morobá, foi iniciada a construção de um aterro para o desvio da água e, na próxima segunda-feira, será realizada uma obra de drenagem.

SÃO DOMINGOS

A chuva que caiu na quinta-feira também fez estragos em São Domingos do Norte, no Noroeste do Estado. O

Rio São Domingos, que corta a cidade, transbordou e atingiu o centro da cidade. Cerca de 15 lojas foram alagadas. Casas ribeirinhas também foram inundadas.

Um dos bairros mais atingidos pelo temporal foi o bairro Caixa D'água. No local, muita terra deslizou dos barrancos e duas famílias tiveram de deixar suas casas e seguir para um abrigo da prefeitura. Segundo a Defesa Civil, há outras famílias em situação de ris-

co, mas elas se recusam a deixar as residências.

Toda a terra que desceu do morro foi direto para o centro da cidade, tomando ruas e invadindo lojas. Até o posto de saúde foi atingido, além de uma oficina e de um posto de gasolina.

DESLIZAMENTOS

O outro bairro afetado foi o Niterói, onde uma casa às margens do rio ameaça cair. Houve desmoronamento e mais deslizamento de terra. Também nesse

bairro existem moradores que resistem em deixar suas casas, mesmo sendo arriscado permanecer nesses imóveis.

No interior da cidade, uma escola municipal que fica no Córrego da Divisa ficou alagada. O telhado foi arrancado pela força da chuva. O coordenador da Defesa Civil está elaborando o relatório para enviar ao prefeito, que pretende decretar situação de emergência no município.

PREVISÃO

Chuva passageira em algumas áreas

O vórtice ciclônico responsável pelo temporal da quinta-feira se afasta um pouco do Estado, hoje, segundo previsão do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), mas a umidade marítima ainda provoca chuva passageira, pela manhã, em algumas áreas. Amanhã, Dia de Finados, o céu deve ficar nublado no Espírito Santo, com chuvas rápidas ao longo do dia.

VITÓRIA

Prefeitura promete analisar multas

Após diversas reclamações de motoristas, a Prefeitura de Vitória anunciou que vai analisar as multas emitidas por estacionamento irregular, ontem, após a chuva da quinta-feira. Condutores reclamam que muitos carros foram deixados na rua por conta dos alagamentos, e que multas emitidas pela Guarda Municipal são injustas. A prefeitura admitiu que a situação foi extraordinária.

SERRA

Bandidos fazem arrastão durante enchente

Se não bastasse a enchente, moradores de várias regiões da Grande Vitória sofreram também com a ação dos bandidos. Ontem pela manhã, na Rodovia do Contorno, perto do Residencial Alphaville, dois criminosos se passaram por fiscais de obra da Defesa Civil para levarem o Peugeot 206 de um consultor de vendas. Na madrugada de ontem, um construtor, de 56 anos, foi rendido e

teve seu Golf roubado assim que saía de casa, em Rosário de Fátima, na Serra, para resgatar a esposa. Mãe, uma dona de casa de 33 anos, e filho, de apenas 1 ano, também foram vítimas de assalto durante as chuvas. Eles foram rendidos quando chegavam em casa, em Jacaraípe, após enfrentarem os alagamentos. Ao contrário dos outros casos, o carro deles foi encontrado.

RODOVIAS

Estradas afetadas pela chuva exigem cautela

Devido à chuva que caiu fortemente sobre o Espírito Santo, na última quinta-feira, algumas rodovias e estradas não estão funcionando normalmente e passam por monitoramento do Departamento de Estradas e Rodagens (DER-ES). O motivo são alagamentos e deslizamentos. Na Rodovia ES 010, no km 8,6, próximo a Marin-

gá e ao posto de polícia, o nível de água, ontem, ainda não havia baixado. O motorista deve passar por Manguinhos. Já na Rodovia ES 124, Aracruz x Guaraná, as chuvas abriram um buraco na pista, o DER já sinalizou o ponto e está monitorando o local. A ECO 101, por meio da assessoria, diz que não há problemas na BR 101.

REPORTAGEM ESPECIAL



FLASH

De tarrafa na enchente

Depois que a Rodovia Audifax Barcelos, na Serra, foi tomada pela água das chuvas, vários moradores aproveitaram para tentar pescar peixes na lagoa que se formou no local. FOTO: Bernardo Coutinho



FLASH

Carro submerso

Um motorista dirigiu sobre o canteiro de obras da Avenida Leitão da Silva para tentar fugir da enchente e acabou caindo com o carro na nova galeria pluvial. FOTO: Marcelo Prest





FLASH **Bom para peixe**
Populares pescam na Rodovia ES 010, próximo a Manguinhos, após água da chuva alagar o local. Famílias inteiras estavam na pista. **FOTO:** Bernardo Coutinho



FLASH
Em cima do muro
Para não colocar o pé na água do alagamento, na Avenida Norte-Sul, próximo a Laranjeiras, teve pedestre que encontrou uma maneira criativa, porém perigosa, para se proteger: andou por cima do muro. **FOTO:** Bernardo Coutinho



FLASH
Expulsos de casa
No bairro Guaraciaba, na Serra, alagado após a chuva da noite de quinta-feira, moradores saíram de casa e tentavam salvar os animais. Nas residências, o nível da água chegou a 1,5 metro. O acesso era possível somente com a ajuda de um barco. **FOTO:** Bernardo Coutinho



FLASH **Arrancada pela raiz**
Uma árvore caiu na Rua Constante Sodré, em Santa Lúcia, Vitória, em consequência da forte chuva da noite anterior. **FOTO:** Bernardo Coutinho

REPORTAGEM ESPECIAL

AO SINAL DE ENCHENTE, PROTEJA-SE

Corpo de Bombeiros dá dicas sobre o que fazer quando a chuva começar a cair forte

Enchentes como as que atingiram alguns municípios do Estado na noite de quinta, estão, de acordo com o Corpo de Bombeiros, entre os maiores causadores de danos ao patrimônio e mortes. Assim, ao primeiro sinal de chuva forte, a prioridade é buscar proteção.

Se a residência não apresenta riscos de desabamento ou soterramento, o ideal é evitar sair de casa. Caso contrário, as partes mais altas da cidade são os locais mais seguros. Para quem já está nas ruas, o ideal é evitar permanecer em áreas alagadas.

Terrenos acidentados,

buracos e bueiros abertos, assim como fiação elétrica exposta podem causar acidentes graves, além do alto risco de contaminação. Deve-se caminhar com o auxílio de pessoas ou cordas.

Para quem está dentro do carro, a dica é procurar áreas elevadas, estacionar



BERNARDO COUTINHO

Queda de árvores é um dos motivos para ficar em casa em dias como a última quinta

o veículo longe de árvores ou postes elétricos, e esperar o nível da água baixar. Sintonizar a rádio no noticiário local para se informar também é importante.

Para evitar incêndios, choques ou explosões, a dica é desligar a energia e desconectar as tubulações de gás.

Estação da Cesan não foi destruída

Após a chuva desta quinta-feira, circulou uma informação na internet sobre uma suposta destruição de uma estação de trata-

mento da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). Mas a companhia esclareceu que se trata de um boato.

COMO AGIR NAS ENCHENTES

Dicas de segurança

▼ Dentro do carro

- Procure áreas elevadas para estacionar e aguarde a água baixar, mas não permaneça ao lado de poste ou árvores;
- Ande devagar, aumente a distância do veículo da frente e não feche cruzamentos;
- Sintonize rádio no noticiário local para se informar.

▼ Nas ruas

- Evite contato com água de enchente para evitar contaminação;
- Caminhe próximo a muros e paredes com auxílio de outras pessoas ou cordas;
- Não se abrigue embaixo de árvores e fuja dos postes.

▼ Eletricidade

- Para evitar incêndios, choques ou explosões, desligue a energia elétrica e desconecte as tubulações de gás.

▼ Faltou água

- Entrar em contato com a Cesan pelo 115.

▼ Placa do carro

- Quem perdeu deve procurar um despachante licenciado com documentos pessoais e do veículo em mãos para solicitar



Escombros em Vitória

Deslizamento de terra no bairro Caratoira, na noite de quinta, destruiu casa e deixou mulher soterrada. FOTO: Guilherme Ferrari



nova placa.

Telefones úteis

▼ Defesa Civil

199

▼ Corpo de Bombeiros

193

▼ Samu

192

Cariacica

▼ Defesa Civil

(27) 3346-6111 ou 98831-6000

▼ Prefeitura

(27) 3346-6100

Serra

▼ Defesa Civil

(27) 3338.1756 ou 99938.9500

▼ Prefeitura

(27) 3291-2000

Vila Velha

▼ Defesa Civil

(27) 99895-0100 ou 0800 283 9059 (ouvidoria)

▼ Prefeitura

(27) 3149-7200

Vitória

▼ Defesa Civil

(27) 3382-6168 ou 98818-4432

▼ Fala Vitória

156

FORMULÁRIO CONSELHO DE LEITORES

Inscriva-se para se tornar membro do Conselho de Leitores de A Gazeta. É a sua voz fazendo a diferença.

Nome completo: _____

Idade: _____ Sexo: feminino masculino

É leitor de Jornal? sim não

Escolaridade: Ensino Fundamental Ensino médio Superior Pós-graduação Mestrado Doutorado

Profissão: _____

Endereço: _____

Tel: _____ Email: _____

Recorte e deposite esta ficha de inscrição na urna localizada na recepção da Rede Gazeta ou envie para o endereço: Rua Chafic Murad, 902 - Monte Belo - Vitória/ES. Cep 29053-315 - A/C Relações Institucionais da Rede Gazeta ou, ainda, pela caixa postal 275, até o dia 07 de novembro.



leia • acesse • participe

AGAZETA